O SETOR HOTELEIRO E O TURISMO RURAL SUSTENTÁVEL

THE HOTELEIRO SECTOR AND RURAL TOURISM SUSTAINABLE

Luis Gustavo da Silva - luisgustavojm@adv.oabsp.org.br

Marcos Alberto Cláudio Pandolfi - marcosps2011@yahoo.com.br

Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (FATEC) – SP – Brasil

RESUMO

O cenário do turismo brasileiro atualmente apresenta uma crescente procura em relação ao contato com ambientes naturais, apresentando-se como uma das maiores motivações de viagens de lazer entre os turistas brasileiros e estrangeiros. Como efeito, o setor hoteleiro vem procurando se adequar as necessidades dos turistas, surgindo assim inúmeros hotéis fazendas por todo o Brasil. No entanto, há a necessidade da ocorrência do planejamento dos espaços rurais, dos equipamentos e das atividades turísticas, tornando-se fundamental para a integridade dos meios visitados, ajudando a manter a atratividade dos recursos para as gerações atuais e futuras e consolidando a sustentabilidade do turismo como atividade consciente e economicamente viável para os núcleos receptores e pessoas locais envolvidas. Foi utilizada para tanto, uma base teórico-referencial fundamentada em metodologia específica, bem como foram levados em conta fatores que demonstram a necessidade de observar o turismo responsável no desenvolvimento dos espaços rurais brasileiros.

Palavras-chave: Setor hoteleiro. Sustentabilidade. Planejamento.

ABSTRACT

The arrently Brazilian tourism scenario currently has a growing demand for contact with natural environments, which motivates leisure travel among Brazilian and foreign tourists. In effect, the hospitality industry has been seeking to adapt to the needs of tourists, which can explain the increase of hotel farms throughout Brazil. Therefore, planning rural areas, equipment and tourist activities have become essential in order to guarantee integrity and maintain the attractiveness of resources for present and future generations and also consolidate sustainable tourism as a conscious activity and economically feasible for core receptors and local people involved. This paper is based on theoretical references which is

supported by specific methodology and also took into account factors that show the need to observe and study the development of responsible tourism in Brazilian rural areas..

Keywords: Sector hotel. Sustainability. Planning.

1 INTRODUÇÃO

A expansão do mercado turístico nacional representa um importante papel no desenvolvimento socioeconômico do país. Mais especificamente, a hotelaria representa um vetor fundamental de expansão e consolidação deste setor, correspondido à demanda dos novos segmentos de mercado paralelamente à sua atuação na criação de novas modalidades de turismo, diversificando o portfólio de serviços.

O Brasil apresenta inúmeras possibilidades para o desenvolvimento de atividades turísticas, sejam elas no campo, na cidade ou no litoral. Dentro desta capacidade encontra-se inserido o turismo rural, segmento que apresentou um crescimento considerável nos últimos anos (cerca de 30% ao ano, segundo informações da Revista Globo Rural, 2010), por fatores como o aumento da procura e popularização dos esportes de aventura, e também a busca cada vez maior por parte dos habitantes dos grandes centros urbanos por áreas verdes e serenas fora das grandes cidades. Pode-se considerar como fator de influência ao aumento da demanda desta modalidade de turismo o grande adensamento nas áreas urbanas e a necessidade de diversificação das atividades econômicas na zona rural.

> **O TURISMO RURAL**: *"Turismo no espaço rural é uma modalidade de turismo que pode ser entendida como sendo toda maneira turística de visitar e conhecer o ambiente rural, enquanto se resgata e valoriza a cultura regional. Ele é capaz de integrar-se às práticas produtivas cotidianas da propriedade rural, permitindo o fortalecimento das atividades agropecuárias que são, ao mesmo tempo, atrações turísticas e fontes de renda."* (**EMBRATUR, 1994**).

Segundo o entendimento de Carvalho (2009), o turismo rural possui segmentos, dentre eles os hotéis-fazendas e pousadas, que são basicamente hotéis de lazer, com muitas características dos resorts, porém em escala muito menor e quase sempre com instalações bem mais modestas e menor diversidade de serviços. O número de apartamentos é menor (menos de cem apartamentos), as instalações para a prática de esportes resumem-se a alguns poucos itens, geralmente com ênfase em algum tipo de esporte relacionado à localização ou à especialidade do hotel (equitação, esportes náuticos, etc.), e as áreas de reuniões, quando existem, são de pequeno porte. O regime predominante é o de diárias completas, incluindo as refeições, em um único restaurante. A administração é basicamente familiar, e, por essa razão e pelo porte reduzido do hotel, o tratamento concedido aos hóspedes é mais pessoal.

No entanto, no que concerne as intitulações anteriormente apresentadas, para que ocorra o desenvolvimento do turismo rural de forma sustentável, reconhece-se a necessidade de enfrentar desafios relacionados às questões de meio ambiente, sociedade e economia, além da

busca por ações antrópicas sustentáveis, em especial aquelas que ocorrem no meio natural e rural.

O objetivo do presente trabalho é demonstrar a relação do setor hoteleiro em face ao turismo rural sustentável, suas perspectivas e a gestão do ambiente, dos recursos e das comunidades dos núcleos receptores, atendendo às suas necessidades, mantendo sua integridade cultural e preservando o meio ambiente. Este estudo foi realizado com base em pesquisa bibliográfica sobre o tema, onde as atividades turísticas são encaradas como atividades que usufruem da natureza e dela dependem para ter continuidade.

2 REVISÃO DA LITERATURA

TURISMO RURAL, SETOR HOTELEIROE SUSTENTABILIDADE

Turismo Rural e Setor Hoteleiro

Para Sobanski (1995) o turismo rural surgiu com a criação das férias, com a crescente urbanização da nobreza fundiária europeia e pela busca de terras pela burguesia urbana, onde a classe burguesa buscava uma opção diferente da rotina ociosa e urbana a qual estava acostumada. Inicialmente não havia interesse comercial, apenas uma busca pelo ambiente rural para descansar ou se recuperar de enfermidades nestes locais que ofereciam climas agradáveis em qualquer estação do ano e ainda águas com propriedades curativas.

No princípio a procura por ambientes rurais não passava de um costume local, sendo apenas uma gentileza oferecida sem fins lucrativos, mas com o passar dos anos os anfitriões notaram que esta atividade poderia ser bastante lucrativa.

O turismo em espaços rurais hoje em dia pode englobar várias modalidades como o agro turismo, o turismo rural, o ecoturismo, a fazenda-hotel, o hotel-fazenda e o turismo de aventura. Todas essas modalidades podem ser implantadas como ferramentas bastante úteis no desenvolvimento rural tanto para a valorização das características naturais e históricas quanto humanas deste tipo de turismo, permitindo que haja a implementação de uma nova fonte de renda sem impossibilitar o andamento das atividades necessárias para o funcionamento da propriedade.

A literatura específica em relação ao setor hoteleiro em meio ao turismo rural conta com alguns conceitos que se assemelham, como o que seria uma fazenda-hotel ou um hotel-fazenda. **Fazenda-hotel** seria uma propriedade rural que recebe visitantes sem deixar de manter suas atividades primárias e ainda possibilita aos mesmos, contato e experiências com estas atividades enquanto um **hotel-fazenda** possui toda a estrutura e serviços de uma instalação hoteleira, porém instalado em uma área rural (OLIVEIRA, 2002).

Entende-se assim como hotel voltado ao turismo rural como sendo o empreendimento que (CASCÃO; PINTO, 2005 apud CARVALHO, 2009):

• Esteja localizado em área com conservação ou equilíbrio ambiental;
• Tenha sido sua construção antecedida por estudos de impacto ambiental e pelo planejamento da ocupação do uso do solo, visando à conservação ambiental;
• Tenha áreas edificadas e não edificadas bem como infraestrutura de entretenimento e lazer, significativamente superiores às dos empreendimentos similares. Quanto à infraestrutura, os meios de hospedagem de turismo rural devem oferecer:
• Edificações construídas ou expressamente adaptadas para a atividade;
• Áreas destinadas aos serviços de hospedagem (tais como: alojamento, portaria / recepção, circulação, serviços de alimentação, lazer e uso comum e outros serviços de conveniência do hóspede ou usuário) próprias, separadas entre si e independentes das demais, no caso de edificações que atendam a outros fins;
• Salas e quartos de dormir das unidades habitacionais dispondo de aberturas para o exterior para fins de ventilação e iluminação;
• Banheiros dispondo de ventilação natural, com abertura direta para o exterior ou forçada, por meio de duto;
• Serviços básicos de abastecimento de água que não prejudiquem a comunidade local, bem como de energia elétrica, rede sanitária, tratamento de efluentes e coleta de resíduos sólidos, com destinação adequada;
• Instalações adaptadas para atender aos portadores de necessidades especiais (CARVALHO, 2009).

É importante salientar que nos hotéis destinados ao turismo rural mais valorizados pela classificação da EMBRATUR, são aqueles que demonstram os fatores regionais que trarão um caráter único e próprio ao estabelecimento.

Sendo assim, é necessário, na elaboração de projetos deste tipo de estabelecimento, explorar características específicas de cada local. Baseado nisso, deverão ser determinadas técnicas de construção, tipos de revestimento, que farão as edificações se integrem ao local onde forem instaladas e aproveitadas as condições naturais do meio ambiente.

Carvalho (2009) ainda complementa que os hotéis-fazenda possuem algumas atividades de lazer e entretenimento mais relacionadas com atividades rurais:

• Passeio a cavalo;
• Ordenha manual/ leite no curral;
• Fabricação artesanal de doces e queijos;
• Colheita de frutas e verduras frescas em pomar e hortaliça;

Também existem hotéis-fazenda totalmente novos, construídos mais para descanso e lazer, com infraestrutura instalada para a prática de vários esportes (piscina, quadra de tênis, campo de futebol, quadra poliesportiva e outros), cavalariças e outros elementos típicos da vida no campo.

Segundo Carvalho (2009), a realização de um projeto sobre meio de hospedagem deve sempre considerar a complexidade apresentada por este tipo de empreendimento, uma vez que em um mesmo local são desenvolvidas atividades totalmente distintas tais como: arrumação de

quartos, preparo de refeições e contabilidade, outro ponto de destaque refere-se ao funcionamento do hotel que é ininterrupto.

As considerações acima apresentadas podem ser traduzidas em números, ainda mais quando se trata do Estado de São Paulo, pois segundo dados da Revista Globo Rural, São Paulo é o maior destino de turismo rural no Brasil, com 122 municípios que possuem produtos rurais em crescimento extraordinário nos últimos anos.

O setor do turismo ainda trouxe um crescimento de aproximadamente 30% ao ano, sendo o turismo rural uma das atividades econômicas que mais se desenvolve no país. No ranking mundial, o Brasil ocupa a quarta posição no segmento, perdendo apenas para Espanha, Portugal e Argentina. Segundo a Organização Mundial do Turismo, o crescimento internacional do setor é de 6% ao ano e pelo menos 3% dos turistas do mundo direcionam suas viagens para destinos rurais.

Os dados anteriormente apresentados são da pesquisa Panorama Empresarial de Turismo Rural 2010, realizada pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), em parceria com a PRB Consultores Associados, e o Instituto de Desenvolvimento do Turismo Rural (Idestur), com o objetivo de conhecer o empreendedor e o universo desta atividade no ano de 2010 (GLOBO RURAL, 2010).

Sustentabilidade do Setor Hoteleiro

Então, como considerar que os empreendimentos rurais mencionados anteriormente estejam aptos a sustentabilidade no meio rural, sendo que no mundo economicamente desenvolvido o meio ambiente foi considerado, durante muito tempo, como um espaço provedor de matérias-primas ao processo produtivo e destinação dos resíduos, reforçando o caráter da externalidade presente ao modelo.

No Brasil os instrumentos da política, do planejamento e da gestão ambiental pública estão regulamentados pela legislação ambiental, inclusive o tema meio ambiente foi inserido na Constituição Federal de 1988, pela primeira vez na história constitucional.

A implementação de um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) privado é uma forma que as empresas do setor hoteleiro rural estão buscando para identificar oportunidades na conquista de mercado e lucratividade, fazendo do seu desempenho ambiental, um fator diferencial (SILVA NETTO, 2006).

O SGA, conforme a série de normas ISO 14.000 fundamenta-se na adoção de ações preventivas a ocorrências que degradam o meio ambiente e são aplicadas a qualquer atividade econômica. Cinco etapas compõem sua implementação: estabelecimento de uma política ambiental, planejamento, implementação e operacionalização, avaliação periódica e revisão no gerenciamento.

O desenvolvimento do setor hoteleiro rural e o meio ambiente estão indissoluvelmente vinculados. As discussões sobre as questões ambientais trouxeram os ideais de um

desenvolvimento sustentável, provocando alterações na evolução do pensamento das organizações.

A sustentabilidade de um sistema consiste na sua habilidade em manter o seu estado saudável - condição desejável e/ou aceitável -, necessário para a sobrevivência do sistema com alto nível de qualidade (KO, 2005 apud SILVA NETTO, 2006).

A discussão da sustentabilidade se consolida como um tema central da atualidade, nas discussões do fenômeno turístico. O turismo passa gradualmente a incorporar visão de planejamento e aporte de benefícios econômicos, sociais e ambientais, um mecanismo para inclusão e transformação social, implicando-se em ampla reflexão ética (IRVING et al., 2005).

Irving et al. (2005) atentam que promover o turismo sustentável não representa apenas controlar e gerenciar os impactos negativos advindos das atividades turísticas, notadamente pela implementação do complexo hoteleiro. Mais do que isso, o turismo na contemporaneidade, ocupa uma posição privilegiada da economia globalizada para gerar o desenvolvimento local com a conservação dos recursos ambientais, e promover a responsabilidade social e cultural, que devem ser interpretados como aspirações comuns que podem ser mutuamente reforçadas.

De acordo com Zimmermann (1996), as dimensões da sustentabilidade aplicáveis ao desenvolvimento turístico sustentável sugerem os seguintes princípios: **sustentabilidade ecológica** que assegura que o desenvolvimento seja compatível com a manutenção dos processos ecológicos essenciais, diversidade biológica e recursos biológicos; **sustentabilidade social** onde as atividades turísticas devem contribuir para distribuição mais igualitária dos benefícios e da renda, reduzindo as desigualdades de padrões de vida e a segregação sócio espacial, promovendo o exercício de verdadeira cidadania; **sustentabilidade cultural** que assegura que o desenvolvimento e o controle das pessoas sobre suas próprias vidas sejam compatíveis com a cultura e com os valores das pessoas atingidas pelo desenvolvimento, aumentando e fortalecendo a identidade cultural da comunidade; **sustentabilidade econômica** assegurando que o desenvolvimento seja economicamente eficiente, incentivando o fluxo contínuo de investimentos, e que os recursos sejam geridos de forma que suportem gerações atuais e futuras, garantindo a participação da comunidade local; e **sustentabilidade espacial** onde desenvolvimento deve investir em organização harmônica das áreas recreacionais, promovendo uma distribuição territorial mais equilibrada dos núcleos turísticos e preservando os ambientes.

Além de documentar sistematicamente o processo de implantação de um plano de turismo pelo setor hoteleiro, é necessário monitorar de modo que possa identificar os desvios na execução das atividades propostas, e possibilita a avaliação das condições favoráveis e as problemáticas observadas, no sentido de corrigir e ajustar as medidas necessárias, num processo de retroalimentação permanente do planejamento do setor hoteleiro sustentável (HANAI, 2006).

3 CONCLUSÕES

O hotel é uma unidade bem desenhada e confortável que oferece ao visitante temporário um serviço de hospedagem e outros serviços complementares, como comestíveis, bebidas e recreação, bem como um ambiente em que o cliente se sinta satisfeito e bem atendido, além de oferecer também uma conexão eficiente para o cliente conhecer o entorno existente fora do hotel.

Sendo o hotel um local desenvolvido para alojar pessoas de origens, comportamentos e interesses tão diferentes, este requer um planejamento que englobe todos os setores componentes de sua constante existência, devendo sempre estar alerta e aberto para os novos interesses do mercado. Porém, o desenvolvimento do setor hoteleiro deve ocorrer de maneira harmoniosa com a natureza e com o ambiente rural utilizando-se dos recursos naturais e culturais existentes numa determinada região.

O desenvolvimento turístico de comunidades locais e rurais se faz a partir da utilização dos recursos disponíveis, pois é sobre os quais os produtos turísticos se sustentam, devendo, portanto, serem conservados.

O turismo vem se apresentando como possível alternativa sustentável de desenvolvimento do espaço rural, conciliável com a conservação dos recursos naturais, que valoriza os aspectos culturais regionais, e que também busca garantir e melhorar a qualidade de vida da comunidade local.

No entanto, muitas iniciativas visam desenvolver o setor hoteleiro em áreas rurais, mas sem valorizar devidamente esse ambiente. Há casos em que localidades foram transformadas e adequadas a interesses econômicos privados, em geral por agentes externos, que veem o espaço rural e sua população como coadjuvantes desse processo.

O turismo rural é uma atividade que pode proporcionar diversos benefícios. Ele não somente se limita a redistribuição da renda, mas estimula a diversificação da economia regional, pelo estabelecimento de micro e pequenos negócios, valorizando o território e estimulando a gestão e uso sustentável do espaço local.

Assim, uma empresa do setor hoteleiro que se instala em determinado local pode desequilibrar o meio ambiente e impactar de maneira negativa e para que isso não ocorra é necessário que os gestores responsáveis pelos setores ambientais nos empreendimentos dediquem se nos estudos que viabilizem estratégias a serem adotadas, a fim de minimizar os efeitos da relação do empreendimento, sociedade e ambiente.

A consciência sobre as atividades hoteleiras geradas e proporcionadas pelo turismo e a incorporação de conhecimentos básicos sobre os seus efeitos potenciais mostram-se de extrema importância e indispensáveis para que os moradores próximos dos espaços rurais, esclarecidos e conscientes, possam participar e se envolver de maneira ativa e efetiva nos processos de planejamento e organização do turismo, fortalecendo os princípios sustentáveis do desenvolvimento.

SILVA, L.G.; PANDOLFI, M.A.C. O Setor Hoteleiro e o Turismo Rural Sustentável. **In: III SIMTEC – Simpósio de Tecnologia da FATEC Taquaritinga.** Disponível em: <www.fatectq.edu.br> 9p. Outubro de 2015.

Portanto, para que não ocorram altos níveis de degradação ambiental, a busca da sustentabilidade deve enfatizar precisamente as propostas que permitam a verdadeira e eficiente inclusão dos membros da comunidade local com a determinação e capacidade para realizá-las, implicando numa maior propriedade e participação dos benefícios gerados pela atividade turística.

REFERÊNCIAS

ANDRADE; BRITO; JORGE, Nelson; Paulo; Wilson. **Hotel – Planejamento e Projeto**. 8. ed. São Paulo, SENAC, 2000

ASCANIO, Alfredo. **Turismo e Planejamento Hoteleiro – Avaliação econômica e ambiental**. Campinas, Papirus, 2003.

BENI, M. **Análise estrutural do turismo**. São Paulo: Senac, 1998.

CARVALHO, M. B. **Análise de mercado e projeto de hospedagem em hotel fazenda**. Bauru: UNESP, 2009

EMBRATUR. **Manual Operacional do Turismo Rural.** Brasília, 1994.

HANAI, F. Y. **Análise do processo de inserção do turismo sustentável em espaços naturais e rurais:** o caso da região da bacia hidrográfica de montante do rio Mogi-Guaçu. 2006. 191f.Exame de Qualificação (Doutorado em Ciências da Engenharia Ambiental) – Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) – Universidade de São Paulo (USP), São Carlos, SP, 2006.

HANAI, F. Y. **Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: conceitos, reflexões e perspectivas**. 2011. Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional, v. 8, n.1, p. 198-231, jan-abr/2012, Taubaté, SP, Brasil. 2012.
IRVING, M.A. et al. Revisitando significados em sustentabilidade no planejamento turístico. **Caderno Virtual de Turismo**, n. 18, dez. 2005.

ISO. International Organization for Standardization. **Environmental management - the ISO 14000 family of international standards. 2002**. Disponível em: Acesso: 16 de outubro de 2015.

OLIVEIRA, C. G. de S. **Viabilidade e sustentabilidade do turismo rural**. Brasília: SESCOOP, 2002.

REVISTA GLOBO RURAL. **São Paulo é o estado onde a atividade rural mais se desenvolve**. Disponível em: <http://revistagloborural.globo.com/Revista/Common/0,,ERT19493918280,00.html>. Acessado em 15 de setembro de 2015.

SILVA, L.G.; PANDOLFI, M.A.C. O Setor Hoteleiro e o Turismo Rural Sustentável. **In: III SIMTEC – Simpósio de Tecnologia da FATEC Taquaritinga.** Disponível em: <www.fatectq.edu.br> 9p. Outubro de 2015.

SILVA NETTO, J. P. **Os desafios da sustentabilidade do desenvolvimento turístico em comunidades locais brasileiras**. VII Congresso Latino-americano de Sociologia Rural. 2006.

SOBANSKI, A. R. **Implementação de estratégias: estudo exploratório de alguns fatores críticos**. São Paulo: FEA/USP. 149p. 1995. (Dissertação – Mestrado em Administração).

ZIMMERMANN, A. **Turismo rural:** um modelo brasileiro. Florianópolis: Ed. do autor, 1996. 67 p.

ZIMMERMANN, A. **Pousadas Rurais e Hotéis Fazenda**. [on line] 1999. Disponível: http://www.zimmermann.com.br/propriedades.htm. Acessado em 11 de setembro de 2015.